

Título: Conhecimento dos graduandos de enfermagem de uma faculdade privada acerca do calendário vacinal infantil

Autor(es) MICHELLE CARDOSO LIMA; SIMONE RODRIGUES PEREIRA DA SILVA; MÔNICA MARIA GARCIA DE SOUZA

E-mail para contato: michelle.lima@estacio.br

IES: ESTÁCIO FIR

Palavra(s) Chave(s): Vacinação. Saúde da Criança. Enfermagem

RESUMO

A vacinação é uma prática que objetiva garantir benefícios à saúde, fortalecendo o sistema imunitário contra agentes patogênicos e reduzindo a proliferação dos agentes infecciosos na população. O Programa Nacional de Imunização é uma política pública que estabelece parâmetros técnicos para a utilização de imunobiológicos nos estados e municípios brasileiros. Com a institucionalização dos calendários de vacinação, foi possível orientar os profissionais de saúde quanto ao número de doses, intervalos e indicações de cada vacina. É importante que o enfermeiro possua conhecimento adequado sobre o calendário vacinal, em especial o infantil, pelo grande número de doses no primeiro ano de vida. O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento dos graduandos de enfermagem do último ano de graduação sobre o calendário vacinal infantil em sua relação teórico-prática. Trata-se de um estudo transversal, descritivo-exploratório, quantitativo, realizado nos meses de agosto à outubro de 2014, no campus Abdias de Carvalho, da Faculdade Estácio, localizada em Recife - PE. A amostra foi composta por 50 alunos do último ano de graduação em Enfermagem, que estavam cumprindo o estágio curricular obrigatório. A coleta dos dados foi realizada através de um instrumento estruturado, contendo questões fechadas sobre o conhecimento dos graduandos sobre o calendário vacinal infantil. A pesquisa somente teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa e cumpriu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa com seres humanos. A maioria dos alunos era do sexo feminino (98%), com faixa etária entre 31 e 49 anos (48%); 52% eram casados e 44% possuíam Ensino Técnico em Enfermagem. Pouco mais da metade (58%) possuía como única experiência em vacinação a prática com os próprios filhos. Quanto às dificuldades em realizar a vacinação na prática curricular, 74% afirmaram não terem tido nenhum tipo de obstáculo. Em relação à vivência no estágio supervisionado na sala de vacinação, 58% da amostra considerou satisfatória para a futura prática profissional e 56% consideraram muito importante a participação do supervisor no estágio curricular. Os maiores índices de acertos quanto à finalidade cada imunobiológico foi constatada em relação às vacinas Influenza (98%), Pneumocócica (94%) e BCG (90%). Quanto à via de administração, o maior percentual de acertos foi observado na vacina Pneumocócica (82%), Rotavírus e Hepatite B (78%). Em relação à estabilidade, a maioria dos discentes respondeu corretamente somente para as vacinas Rotavírus (68%) e Pneumocócica (56%). Diante do exposto, percebe-se que, à medida que informações mais específicas de cada vacina são solicitadas, os graduandos apresentam menos domínio do conteúdo. Dessa forma, conhecer a importância da imunização e suas especificidades contribui para o enfermeiro compreender a maneira pelo qual o indivíduo sadio adquire proteção imunológica contra doenças de caráter infeccioso, objetivando aumentar a resistência das pessoas diante das infecções a partir do uso de imunobiológicos. É possível que a baixa frequência de acertos sobre alguns critérios apresentados seja oriunda, muitas vezes, da falta de conhecimento construído pela abordagem pedagógica teórica da vacinação em outras disciplinas. Mas, nesta pesquisa esse argumento não se fundamenta, uma vez que os graduandos receberam a orientação correta antes da atividade prática, podendo ter inúmeros fatores contribuintes. Dessa maneira, é necessário um olhar sobre o processo da enfermagem executado enquanto prática assistencial pelo enfermeiro supervisor, no sentido de melhor avaliar o conhecimento desses estudantes antes da experiência na sala de vacinação para uma prática curricular eficaz, e orientá-lo em suas dificuldades. Embora a maioria da amostra não tenha declarado dificuldades, há a necessidade de capacitações constantes.